



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **7 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 21 de junho de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO PMDB vai cobrar de Dilma 48 cargos VEICULAÇÃO NACIONAL	1
O ESTADO DE SÃO PAULO EXPORTAÇÕES SEGUEM CRESCENDO MAIS QUE IMPORTAÇÕES VEICULAÇÃO NACIONAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO VINICIUS TORRES FREIRE VEICULAÇÃO NACIONAL	5
VALOR ECONÔMICO CURTA VEICULAÇÃO NACIONAL	6
CORREIO BRAZILIENSE EXPORTAÇÃO CRESCE 4,9% VEICULAÇÃO NACIONAL	7
MASKATE FALA SÉRIO VEICULAÇÃO NACIONAL	8
AMAZONAS NOTÍCIAS Deputado federal diz que falta ambiente competitivo na ZFM VEICULAÇÃO NACIONAL	9

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO PMDB vai cobrar de Dilma 48 cargos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O PMDB tem hoje programado o seu primeiro encontro com a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) para cobrar cargos de segundo e terceiro escalões prometidos desde o início do governo e ainda não preenchidos. O partido aproveitará também a reunião com a ministra para lembrar da necessidade de liberação de emendas de seus parlamentares; o que é garantia de voto certo nos projetos de interesse do governo. O PMDB se rebelou na votação do Código Florestal porque o então ministro Antonio Palocci (Casa Civil) protelou a nomeação para 50 cargos. Na reunião com Ideli serão cobrados 48, porque na sexta-feira passada dois pedidos foram atendidos. Desde que o partido iniciou a disputa com o governo pelos cargos, as bancadas no Senado e na Câmara passaram a trabalhar unidas. A lista de nomes indicados entregue ao Planalto ainda em fevereiro foi feita de comum acordo entre as duas partes

No primeiro teste da articulação, PMDB cobrará de Ideli 48 cargos pendentes

Dirigentes do partido reúnem-se hoje com a ministra das Relações Institucionais para debater nomeações não concretizadas desde o início do governo, quando uma lista de 55 nomes foi entregue ao então ministro da Casa Civil Antonio Palocci

João Domingos / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Unido, o PMDB tem hoje programado o seu primeiro encontro com a nova responsável pela articulação política do governo, a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais), para cobrar 48 nomeações no segundo e terceiro escalões prometidas desde o início do governo e que ainda estão pendentes.

O partido aproveitará a reunião para lembrar a necessidade de liberação de emendas parlamentares, o que é garantia de voto certo nos projetos de interesse do governo.

Participarão do encontro com Ideli Salvatti os líderes do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), e do governo no Senado, Romero Jucá (RR) - o chamado "trio da cobrança" - além do presidente da sigla, senador Valdir Raupp.

O PMDB tem 80 deputados. Na votação do salário mínimo de R\$ 545, foi o partido mais fiel, à frente do próprio PT.

Já na votação do Código Florestal na Câmara, o partido deu uma surra no governo, pois o então ministro Antonio Palocci (Casa Civil) não havia dado resposta ao pleito de 50 cargos.

Na última sexta-feira foram atendidos dois pedidos do PMDB: a nomeação de Oscar Jucá, irmão do senador Romero Jucá (RR), líder no Senado, e Marcelo Mello, afilhado do PMDB de Goiás, para diretorias da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Desde que o partido iniciou a disputa com o governo pelos cargos, as bancadas no Senado e na Câmara passaram a trabalhar unidas, sem as velhas rixas que as marcaram no passado por causa do preenchimento de cargos. Tanto é que uma lista de 55 nomes entregue ao Planalto ainda em fevereiro foi feita de comum acordo entre as duas partes.

Liquidado. Até agora, da relação apresentada pelo PMDB, a presidente Dilma Rousseff aproveitou sete indicações, considerando as duas feitas na sexta-feira: Geddel Vieira Lima para a Diretoria de Pessoa Jurídica da Caixa Econômica Federal, Orlando Pessuti para uma vaga no Conselho de Administração do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**), Elias Fernandes para a diretoria-geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), **Flávia Grosso** para o comando da **Zona Franca** de **Manaus** e Colbert Martins para uma diretoria da Embratur.

As maiores pressões do partido para as novas nomeações recaem sobre os ex-senadores José Maranhão (PB) e Leomar Quintanilha (TO), para os quais são pedidas diretorias em bancos oficiais, e Valter Pereira (MS), que poderá ocupar uma diretoria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Eunício Oliveira (CE), exige a nomeação de Cesar Augusto Pinheiro para a diretoria de Infraestrutura do Dnocs. O partido quer ainda duas diretorias do **BNDES**, manter Pedro Alcântara na diretoria Administrativa da Chesf, uma diretoria do Serviço Geológico do **Brasil** (CPRM) para Mauro

Benevides Filho, filho do deputado Mauro Benevides (CE), e uma diretoria da Petroquisa para Marcos Melo.

Liderança. De acordo com informações do Palácio do Planalto, Dilma deverá escolher o senador Eduardo Braga (AM) para o cargo de líder do governo no Congresso. Com isso, ela recompensará Braga, tido como responsável pelos mais de 80% dos votos que obteve no Amazonas na eleição presidencial, deixando de lado o deputado Mendes Ribeiro

Filho (RS), candidato ao cargo, mas desgastado depois da votação do Código Florestal.

"Nós esperamos que o líder seja o Mendes Ribeiro. Seria **importante** para a Câmara. Mas essa é uma decisão da presidente", afirmou o líder Henrique Eduardo Alves, resignado. Os deputados do PMDB argumentam que escolha de mais um senador para o cargo põe a Câmara em desvantagem. /COLABORARAM CHRISTIANE SAMARCO E EUGÊNIA LOPES

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO EXPORTAÇÕES SEGUEM CRESCENDO MAIS QUE IMPORTAÇÕES		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Exportações somaram US\$ 5,534 bilhões e as importações US\$ 4,878 bilhões na semana passada. A balança comercial registrou na semana passada um superávit de US\$ 656 milhões, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A média diária de embarques manteve-se acima de US\$ 1 bilhão. Ao todo, as exportações somaram US\$ 5,534 bilhões, enquanto as importações atingiram o montante de US\$ 4,878 bilhões.

Nos 13 primeiros dias úteis de junho, a balança acumula um saldo positivo de US\$ 2,615 bilhões. Os embarques no mês totalizam US\$ 14,273 bilhões, com média diária 34,9% superior ao desempenho obtido em junho do ano passado. Já as compras do exterior chegam a US\$ 11,685 bilhões, com crescimento de 27% na mesma comparação.

O principal motor das exportações brasileiras continua sendo as commodities, cujos preços seguem valorizados no mercado internacional.

Na comparação com junho de 2010, o maior crescimento nos embarques ocorreu entre os produtos básicos, com 50% de aumento, principalmente em café em grão, petróleo em bruto, soja em grão, farelo de soja, minério de ferro e carnes de frango, suína e bovina.

Já as vendas de bens intermediários foram 30,5% superiores nessa comparação, com destaque para os produtos semimanufaturados de ferro e aço, alumínio em bruto, ferro fundido, óleo de soja em bruto, celulose e couros e peles. Por último, os embarques de industrializados apresentaram aumento de 20,4%, sobretudo em polímeros plásticos, máquinas para terraplanagem, veículos de carga, motores e geradores, açúcar refinado e autopeças.

Do lado das importações, as compras nas três primeiras semanas deste mês apresentaram uma expansão de 27% em relação à média diária de junho de 2010, com aumento nos gastos, principalmente, com adubos e fertilizantes, químicos orgânicos e inorgânicos, borracha, combustíveis e lubrificantes e aparelhos eletroeletrônicos.

Com o resultado parcial de junho, a balança comercial brasileira acumula superávit de US\$ 11,170 bilhões em 2011. No mesmo período do ano passado, a balança teve saldo positivo de US\$ 7,404 bilhões.

Analistas consultados semanalmente pelo Banco Central estimam um superávit de US\$ 20 bilhões para o ano.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO VINICIUS TORRES FREIRE		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A economia de Dilma é essa aí

Fazenda e Banco Central parecem até aqui felizes com os efeitos da política econômica "heterodoxa"

PARA QUEM ainda acha que o governo Dilma Rousseff "se arrependeu" da política econômica "heterodoxa" que implementava já desde a transição de governo, em dezembro de 2010, conviria prestar atenção a declarações recentes das duas autoridades da área, Guido Mantega, ministro da Fazenda, e Alexandre Tombini, presidente do Banco Central (ou de documentos e entrevistas oficiais do pessoal do BC).

Note-se, além do mais, como Mantega e Tombini fazem questão de se mostrar afinados em público (e não há notícia de que estejam se bicando nas internas).

1) A ata do Copom da semana passada não evidenciou nenhuma grande ou nova inquietação do BC, que continuou a dizer que os juros ficariam altos por um tempo "suficientemente" longo. Isso significa que pode vir apenas uma alta adicional de 0,25 ponto percentual (interpretação dos economistas dos maiores bancos do país). E que os juros podem (e provavelmente vão) ficar altos, por aí, durante 2012; 2) O presidente do BC afirma e reafirma que não considera razoável dar um pontapé nos juros de modo a levar a inflação à meta no ano- calendário e talvez nem nos próximos 12 meses. Certo ou errado, o BC não compartilha, pois, da opinião dos economistas-padrão na praça, "ortodoxos", para os quais o enfoque "gradualista" apenas aumenta os custos de colocar a inflação de novo na meta (dada a indexação, na prática, da economia etc.);

3) O BC parece mesmo achar que a taxa de juros necessária para abater a inflação é menor do que no

passado, mesmo no passado recente. A taxa real de juros anda apenas agora pela casa de 7%. Na rodada anterior e sistemática de aumentos de juros (meados de 2008), logo de cara a taxa real foi para 8,5%. Para falar curto e grosso, se o BC de agora fosse se pautar pelo comportamento do BC de antanho, a Selic estaria perto de 14%, não em 12,25%; 4) Mantega saiu ontem de uma reunião com Dilma dizendo que o governo está "satisfeito" porque "conseguiu estabilizar a economia brasileira em patamar de crescimento anual 4,5%, o que, para nós, é muito bom. Para um ano de ajustes, é um crescimento excelente". Esse crescimento de 4,5% é um número que Dilma repete (em público e nas internas) pelo menos desde uma entrevista ao jornal "Valor", em março.

As diretrizes da sua política econômica não mudaram desde então. Não houve novidades na área fiscal (gastos públicos) nem na monetária (juros); 5) Mantega não deve ter saído da reunião dizendo tais coisas sem ter tido aval ou aprovação de Dilma.

Isto posto, o **importante** para o governo parece ser que a inflação não estoure a meta (passe de 6,5% ao final do ano), que o crescimento fique em torno de 4,5%, que a restrição ao crédito incida mais sobre o consumo do que sobre o investimento. Não há meta fiscal de médio prazo (um plano de redução de deficit e dívida de uns cinco anos), ideia que Dilma chegou a lançar durante a campanha. Nem há planos de reduzir a meta de inflação (no médio ou longo prazo), que o CMN deve deixar na mesma na semana que vem.

Goste-se ou não, certo ou errado, coerente ou não, de fôlego curto ou não, essas são as balizas que a presidente parece ter na cabeça e é isso que ela parece esperar da política de seus economistas.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO CURTA		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Saldo comercial sobe

A terceira semana deste mês registrou superávit comercial de US\$ 656 milhões, segundo dados do **Ministério do Desenvolvimento**. No período, as **exportações** somaram US\$ 5,534 bilhões -média por dia útil de US\$ 1,106 bilhão - e as **importações**, US\$ 4,878 bilhões, com média diária de US\$ 975,6 milhões. Nas três semanas do mês, o superávit comercial ficou em US\$ 2,615 bilhões, com **exportações** de US\$ 14,273 bilhões (média de US\$ 1,097 bilhão) e

importações de US\$ 11,658 bilhões (média de US\$ 896,8 milhões).

De janeiro até a terceira semana de junho, o superávit comercial chega a US\$ 11,170 bilhões, 50,9% acima do registrado em igual período do ano passado (US\$ 7,404 bilhões). No acumulado deste ano, as **exportações** brasileiras já chegam a US\$ 108,887 bilhões, o que representa uma média diária de US\$ 938,7 milhões, e as **importações** atingem US\$ 97,717 bilhões, uma média de US\$ 842,4 milhões por dia útil.

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO EXPORTAÇÃO CRESCE 4,9%		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

As vendas internas do DF não foram as únicas a registrar um desempenho positivo nos primeiros cinco meses de 2011. As **exportações** também encerraram o período em alta. De acordo com balanço divulgado pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), as vendas para o exterior de janeiro a maio cresceram 4,92% frente ao mesmo período de 2010, totalizando US\$ 58,26 milhões. O levantamento da Fibra usa como base os dados da balança comercial brasileira mantidos pelo **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**.

O incremento das **exportações** foi sustentado principalmente pelo **comércio** de grãos de soja, que alcançou crescimento de 379,89% nas vendas frente aos primeiros cinco meses do ano passado. O volume **exportado** no período foi o equivalente a US\$ 7,36 milhões. A venda de carnes e miúdos de frango, que representam 81,65% da pauta de **exportações** do DF, apresentou queda de 41,31%, com o

saldo passando de US\$ 44,77 milhões em 2010 para US\$ 31,68 em 2011.

Os principais países de destino dos produtos locais em 2011 foram a Arábia Saudita, com 25,58% do total **exportado** até maio. Os EUA ficaram na segunda posição, com 12,81%, seguido por Portugal (11,86%), Kweit (7,65%) e Japão (6,79%).

Levando-se em conta somente maio, o DF exportou US\$ 12,6 milhões, o que representa queda de 7,27% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando o saldo **exportado** foi de US\$ 13,5 milhões. Um total de 45,67% do total **importado** pelo DF foram transações realizadas pelo **Ministério da Saúde** abrangendo principalmente medicamentos e vacinas.

	VEÍCULO MASKATE	EDITORIA	
	TÍTULO FALA SÉRIO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

De olho na Suframa. Há fortes indícios e suspeitas de que a briga pela Suframa não acabou nem arrefeceu...

Há fortes indícios e suspeitas de que a briga pela Suframa não acabou nem arrefeceu. O PT do Amazonas resolveu atuar em duas frentes. As acusações frontais contra a atual gestão, envolvendo setores da justiça, e a desestabilização do modelo ZFM, favorecendo as empresas do Centro-Sul do país. O PT de João Pedro e Praciano com a palavra.

Signo da sinecura

Ambos estão incomodados com os anúncios de que Eduardo Braga pretende disputar a prefeitura e tudo farão para evitar que a relação do senador com Dona Dilma acabe reforçando a imagem de salvador da pátria fiscal do modelo. Para isso, a dupla não mede esforços nem se comove com as denúncias contra a ZFM.

Mercadante, o traíra

Pré-candidato à prefeitura de São Paulo, o ministro Aloizio Mercadante, que aqui esteve em janeiro para cantar loas e boas sobre a floresta e jurar amor eterno pela

Amazônia, é o parceiro das pernadas contra a ZFM. Ele quer os incentivos de celulares e TV para a canalha paulista.

Miragens e sacanagens

Mercadante passou por aqui dizendo que iria fazer mundos e trazer fundos para ampliar a pesquisa e aumentar o número de doutores. Tentou arrastar pra seu Ministério de Ciência e Tecnologia o CBA, raiz do pólo de bioindústria. Um amontoado de promessas e miragens, que deu nos tabletes, celulares e TVs pra São Paulo produzir.

Briga de foice

Braga, por sua vez, tenta cavar espaço e brecha na briga de foice que as alas em conflito do PMDB travam no Congresso. Ele já aliou-se à oposição do Partido, tentando colocar um preço mais alto no seu passe diante do PMDB de Sarney e Renan.

	VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Deputado federal diz que falta ambiente competitivo na <u>ZFM</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Da base aliada, deputado Praciano afirma que não houve desenvolvimento de competências na Zona Franca de Manaus (ZFM)

O deputado federal Francisco Praciano (PT-AM) disse que o problema da Zona Franca de Manaus (ZFM) não é a falta de representatividade política da bancada amazonense, ou a ausência de um caráter de oposição da mesma em relação ao Governo Federal, mas sim, a incompetência dos gestores dos últimos 44 anos, que não conseguiram criar um ambiente de negócio competitivo para a ZFM, no que se refere à infraestrutura, logística e potencialidades da região.

“Depois de quatro décadas não temos investimentos em pesquisa de ponta, não temos mão-de-obra qualificada e não desenvolvemos nossas potencialidades econômicas, ficando a mercê de um modelo econômico, que hoje, se encontra defasado. Trata-se então de uma questão administrativa e não somente política”, rebateu.

Praciano confirmou a afirmação do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) de que há uma mobilização no Congresso Nacional que visa a fabricação de televisores em outras cidades brasileiras, mas isso “ainda se encontra no campo das fofocas de bastidores”, ressaltou.

“Quando a China cismar de que quer produzir televisores no Brasil e fora da ZFM, quem o Governo vai preferir? O Amazonas, ou a China? Temos que ter a consciência de que o modelo, para o mundo de hoje, está enfraquecido. No que tiver que lutar pela ZFM, assim o farei, mas estou ciente das ameaças que sofremos”, disse.

O deputado petista, enxerga na MP 534 “uma oportunidade” de recuperar coisas do passado.

“Os tablets não são novidade e não fazem parte dos produtos que são fabricados na ZFM e, portanto, não considero que haja perda com sua implantação. Além disso, é possível que Manaus se beneficie com a produção dos componentes que utilizam para a fabricação dos tablets”, disse.

Praciano afirmou ser essencial que os governantes enxerguem alternativas par ao modelo ZFM.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi idealizada pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva e criada pela Lei Nº 3.173 de 06 de junho de 1957, como Porto Livre.

Dez anos depois, o Governo Federal, por meio do Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ampliou essa legislação e reformulou o modelo, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos para implantação de um polo industrial, comercial e agropecuário na Amazônia.

Foi instituído o atual modelo que engloba uma área física de 10 mil km², tendo como centro a cidade de Manaus e está assentado em Incentivos Fiscais e Extrafiscais.

Em 1967, por meio do Decreto-Lei nº 291, o Governo Federal define a Amazônia Ocidental abrangendo os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

A medida visava promover a ocupação da região e elevar o nível de segurança para manutenção da sua integridade. Um ano depois, em 15 de agosto de 1968, por meio do Decreto-Lei Nº 356/68, o Governo Federal estendeu parte dos benefícios do modelo ZFM a toda a Amazônia Ocidental.

A partir de 1989, a Suframa que administra o modelo, passou a abrigar em sua área de jurisdição sete Áreas de Livre Comércio (ALCs), criadas com objetivo promover o desenvolvimento de municípios que são fronteiras internacionais na Amazônia.

A edição da Lei 8.387 de 30 de dezembro de 1991, estabeleceu profundas mudanças no modelo ZFM que foi obrigado à adaptar-se à nova política industrial do País, com várias perdas. Possui 450 indústrias e gera 500 mil empregos diretos e indiretos, de acordo com a Suframa.